



doi: 10.20396/rfe.v10i3.8654497

Editorial

Silvio Sánchez Gamboa¹

É com muita satisfação que apresentamos o 3º número de 2018 da Revista *Filosofia e Educação* (v. 10, n. 3 2018) que nesta oportunidade, além de publicar 5 trabalhos selecionados na sessão de fluxo contínuo, também divulgamos, de acordo com a política editorial de manutenção dos números temáticos, 10 artigos focados na temática: Filosofia e Epistemologia da Educação Latino-Americana e Caribenha elaborados por autores do Brasil, Argentina, Jamaica, Colômbia e Cuba. A proposta, divulgação e seleção de trabalhos para este número temático teve a colaboração do prof. Adolfo Ramos Lamar da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. A Comissão Editorial agradece sua valiosa colaboração e reconhece seu esforço junto à comunidade internacional para conseguir as publicações que ora apresentamos

A defesa da importância teórica e prática do debate filosófico para enfrentar os problemas da América Latina e do Caribe e em particular os educacionais, não é recente. Entre os autores que refletiram sobre essa problemática podemos mencionar Andrés Bello, José Martí, Justo Sierra, Anísio Teixeira, Leopoldo Zea, Francisco Romero, Juan Bautista Alberdi, Alejandro Korn, Francisco Miró Quesada, Paulo Freire e Enrique Dussel. Igualmente, destacamos que sem desconsiderar a grande influência das filosóficas de Europa e dos EUA esses autores desenvolveram diversas concepções filosóficas e epistemológicas, entretanto, a maioria deles são críticos da recepção mecânica de concepções filosóficas, epistemológicas e educacionais nascidas nessas regiões.

¹ Professor titular em Filosofia da Educação, Unicamp, Editor da Revista Filosofia e Educação RFE, e-mail: silvio.gamboa@gmail.com.

Da mesma forma, convém ressaltar que boa parte dos estudiosos da ciência, da técnica, da tecnologia e da tecnociência da América Latina e Caribe como Marcel Roche, Carlos Ulises Moulines, Alvaro Vieira Pinto, Mario Bunge, Hugo Zelmeman, León Olivé, Carlos Ulises Moulines, em seus fazeres teóricos e práticos também dedicam parte de suas obras a abordar a problemática da educação na região.

Levando em conta esses antecedentes, o presente número temático foi motivado pela necessidade de recuperar essas contribuições e fortalecer o diálogo e o conhecimento mútuo entre os professores, estudantes, pesquisadores e gestores sobre os desafios políticos, econômicos, culturais e geopolíticos que enfrentam nossas sociedades, particularmente quando nesses desafios a reflexão filosófica sobre a educação poderá ajudar a esclarecer os problemas e a confrontar criticamente as diversas alternativas de superação. Esperamos que o presente número temático sobre diversas perspectivas da filosofia da educação na América latina e no Caribe possa contribuir para o aprofundamento dos estudos e pesquisas e gerar futuras publicações sobre esses desafios comuns.

A convocatória para compor este número temático foi aceita por diversos autores de seis países da América Latina e o Caribe que encaminharam 15 trabalhos dentre os quais foram selecionados 10 artigos que foram organizados segundo uma linha histórica começando pela temática do positivismo do século XIX até os debates contemporâneos sobre a ética pós-humana, o debate ideológico e os giros linguísticos.

O trabalho intitulado “Las marcas del positivismo en la historia y filosofía latinoamericana” da autoria de Carlos Francisco Bauer da Universidade da Integração Latinoamericana (UNILA), discute de forma crítica as marcas do positivismo na história e a filosofia latino-americanas. Também, aborda, criticamente, suas manifestações e suas particularidades em diversos países latino-americanos, sem desconsiderar sua origem europeia.

Já, Silmara Silveira Lourenço e Viviane Melo de Mendonça no artigo intitulado “A fenomenologia existencial em Paulo Freire: possíveis

diálogos” analisam as relações da obra de Paulo Freire com a fenomenologia existencial e em particular com Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre, particularmente na compreensão das categorias da dialogicidade e criticidade no processo de ensino-aprendizagem e o reconhecimento da importância das relações que os sujeitos estabelecem.

Por sua parte, Bruno Botelho Costa e Katia Cristina Norões em seu trabalho “Paulo Freire: filósofo da educação brasileira libertadora e popular” debatem alguns dos principais conceitos da Filosofia da Educação de Paulo Freire como são os de conscientização, diálogo, cultura, humanização e a relação educador-educando e sua importância para discutir e construir uma prática pedagógica popular.

Renan Santos Furtado, Carlos Nazareno Ferreira Borges abordam de no artigo “Educação Física Brasileira entre 1980 e 1995: novos olhares sobre a produção do conhecimento” a construção das perspectivas progressistas nessa área. Para tanto, analisaram a produção nacional no período, localizando três grupos de obras: de denúncia, obras de denúncia e exposição de estudos ou experiências e obras críticas com proposição metodológica de ensino. Todas elas apontam perspectivas progressistas

Eduardo Galak, Ivan Marcelo Gomes, Felipe Quintão de Almeida e Fabio Zoboli no artigo intitulado “O gênero nos estudos sobre corpo em revistas do campo da educação física da Argentina e do Brasil” refletem, criticamente, sobre a “generificação dos corpos” em alguns dos mais importantes periódicos brasileiros e argentinos da área de Educação Física. A abordagem foi realizada considerando dois blocos. Num bloco estão os textos que são críticos do modelo heteronormativo de gênero no âmbito das práticas corporais. Noutro bloco, estão trabalhos que questionam a produção de “corpos generificados” pela Escola e pela Educação Física. Os autores ressaltam que esses trabalhos ajudam a dar ao corpo um novo estatuto ontológico, epistemológico e político e a criticar a concepção da sexualidade e os corpos como algo anatômico e passivo.

Adolfo Ramos Lamar e Taiani Vicentini no artigo intitulado “Epistemologia e educação comparada na América Latina e no Caribe:

algumas concepções” defendem a necessidade de discutir os pressupostos teóricos da Educação Comparada. Os autores discutem as contribuições de alguns autores latino-americanos e caribenhos para o tratamento da problemática epistemológica da Educação Comparada na região.

O artigo “Encrucijada Epistemológica de la Filosofía de la Educación en Cuba” da autoria de Eduardo Francisco Freyre Roach ressalta que em Cuba existe consenso sobre a importância da Filosofia da Educação para a compreensão e o melhoramento da Educação. Neste contexto, coloca algumas concepções que discutem a encruzilhada epistemológica na qual está a Filosofia da Educação em Cuba.

O trabalho intitulado “Ética posthumana en la educación: apuntes y reflexiones en América Latina” de Felipe Chibás Ortiz, Alton Grizzle, da Jamaica e Kevin Laizer discute a filosofia pós humana no campo da educação, trazendo para a reflexão diversos pensadores latino-americanos. Os autores mostram como o discurso pós-humanista está começando a ser sentido no contexto educacional. Uma das primeiras questões que essas transformações paradigmáticas provocam nesse contexto está inserida no campo da ética, exigindo maiores reflexões sobre uma possível ética pós-humana na educação.

Hugo Leonardo Prata, Edmundo De Drummond Alves Junior no artigo “A culpabilização do indivíduo, se eu, ele ou você quisermos nós conseguimos!?” discutem a Ideologia e a Culpabilização do Indivíduo partindo da Análise de Discurso de Pêcheux e Orlandi, como também das fundamentações teóricas desenvolvidas por Žižek, dentre outras. O artigo é resultado de um recorte da pesquisa realizada no âmbito do Doutorado em Educação na Universidade Nacional de Córdoba -UNC, Argentina, acrescido de determinadas fundamentações teóricas que não fizeram parte da pesquisa original. Também, foram utilizadas partes de entrevistas que foram realizadas em uma escola no Rio de Janeiro, Brasil e em Córdoba, Argentina.

A questão da Epistemologia do ensino é abordada por Alfonso Tamayo Valencia no artigo de título “Fundamentos epistemológicos de la

enseñanza”. O autor apresenta cinco concepções epistemológicas e seus desdobramentos na compreensão da ciência, do ensino e dos métodos de pesquisa em Educação. Esses enfoques são: positivista, construtivista, ecología conceptual, teoría crítica e dos “jogos de linguagem”. Assim, ressalta que existem relações entre a forma de conceber um problema, a metodologia e as premissas ontológicas, axiológicas, epistemológicas, ou heurísticas, que lhe dão sentido y significado.

Além dos trabalhos selecionados para a composição do número temático sobre a filosofia da educação latino-americana e caribenha este número apresenta cinco trabalhos encaminhados dentro do sistema de fluxo contínuo, três artigos e duas resenhas. Os artigos selecionados entre os encaminhados no fluxo contínuo abordam temáticas, também vinculadas à filosofia da educação, entretanto, por serem encaminhados antes da organização do número temático, e por estarem fora do contexto de América Latina e do Caribe não foram incluídos na sessão anterior.

No texto intitulado: “Números transfinitos e transreais: um diálogo com a ontologia de Santo Tomás de Aquino” o autor Walter Gomide procurou mostrar como a teoria dos números transfinitos de Cantor e a teoria dos números transreais admitem ser compreendidas filosoficamente a partir de alguns conceitos da metafísica tomista. Essa correlação estabelece uma base dialógica entre a ontologia tomista e a matemática do infinito e do indeterminado.

Sandro Luiz Bazzanella e Maria Benedita de Paula e Silva Polomanez autores do trabalho intitulado “Para que Auschwitz não se torne regra na contemporaneidade: um diálogo entre Adorno e Agamben”. apresentam o debate entre o pensamento do filósofo alemão Theodor Adorno (1903-1969) e do pensamento do filósofo italiano Giorgio Agamben (1942...) em torno da racionalidade instrumental, como uma das características distintivas da civilização ocidental que produziu a barbárie dos campos de concentração nas primeiras décadas do século XX e, que como lógica operacional civilizacional continua a se manifestar na contemporaneidade.

Fechando a sessão de artigos José Ribamar Neres Costa apresenta o trabalho intitulado, “Aplicabilidade do pensamento de Baltasar Gracián na pedagogia empresarial”. O estudo, de natureza analítica e bibliográfica, traz um recorte de três temas: ética, gestão de pessoas e comunicação empresarial, e demonstra como é possível aplicar algumas concepções filosóficas do século XVII ao mundo empresarial da atualidade.

Na sessão de resenhas, Samuel Mendonça e Amanda Tavares Venturoso apresentam justificativas e recomendações para a leitura do livro *Nietzsche & a educação* de Jorge Larrosa, fundador e coordenador geral da associação “Mais Diferenças, que visa a experimentação da educação em práticas inclusivas e possui diversas publicações junto à Editora Autêntica. O livro se insere na coleção “Pensadores & Educação”, publicado pela primeira vez em 2002.

A segunda resenha intitulada, “A importância do ensino de filosofia na formação profissional universitária” de autoria de Luís Carlos Pereira, comenta a obra de Antônio Joaquim Severino, “Filosofia na formação profissional: por que ter valores políticos, éticos e estéticos na formação profissional é importante?” da editora Catargo (2017. 145 p). Segundo o autor da resenha o livro da continuidade a reflexões já expostas em outras publicações do mesmo autor, particularmente às relativas ao papel da Filosofia, da filosofia da educação e da epistemologia na formação humana e na reflexão crítica sobre a ciência

Esperamos que o leitor, tendo em mãos um serie de trabalhos sobre a filosofia da educação, com a visão de estudiosos latino-americanos e caribenhos possa encontrar neste numero especial valiosas referencias para seus estudos, suas reflexões e suas futuras publicações.

Submetido em: 15/01/2018

Aceito em: 15/02/2018

Publicado em: 04/04/2018